



ÍNDICES DE EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA E O CENÁRIO NACIONAL

Fabrizio Carvalho da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – fabriciocarvalho@ifpi.edu.br.
Gislene Vieira da Silva
gislenevs2@hotmail.com.
Francisco Valdivino Rocha Liam
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – valdivinorochoa@ifpi.edu.br.

Resumo: O empreendedorismo é fator impulsionador para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico de um país. Analisar o comportamento empreendedor em âmbito regional apresenta-se de grande contribuição para se estabelecer parâmetros de análises de desempenho, de modo a entender a dinamicidade empreendedora local. Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou comparar índices apontados na pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), nos anos de 2014 e 2015, a fim de se estabelecer comparativo entre os índices de empreendedorismo na Região Nordeste brasileira com o cenário nacional. Como abordagem metodológica uso-se a pesquisa bibliográfica, descritiva e quantitativa, com base na análise de dados secundários extraídos da pesquisa GEM divulgada nos anos de 2014 e 2015. A análise dos resultados aponta uma evolução da cultura empreendedora no país, de modo que os índices da Região Nordeste Brasileira foram superiores à evolução do cenário nacional em 2014, com 36,4% contra 34,4%, no que diz respeito ao total de empreendedores registrados. Porém, dos empreendimentos considerados novos, o Nordeste ficou abaixo da média nacional em 2014, 13,1% contra 13,8% registrado no país.

Palavras chave: Empreendedorismo, *Global Entrepreneurship Monitor*, Nordeste.

1. Introdução

A idealização, criação e consolidação de negócios são tópicos relevantes para a economia de qualquer país. No Brasil, o empreendedorismo vem apresentando um aspecto transformador para o viés econômico e encontra-se interligado ao processo de desenvolvimento e inclusão social em andamento no país nos últimos anos (LONGO, 2014).

O incentivo ao crescimento econômico dos municípios brasileiros destaca-se pela origem e desenvolvimento dos negócios de pequeno porte através da aplicação de políticas e de ações que favoreçam o empreendedorismo. Para Dornelas (2014) “em qualquer área, quando se usa a criatividade, é possível obter um grande negócio, sempre com possibilidades de crescimento e retornos consideráveis”. E, atualmente, há um esforço que envolve o público, privado e social em uma busca conjunta para fomentar um Brasil mais próspero e com mais oportunidades através do empreendedorismo.

No entanto, o impacto do empreendedorismo junto ao crescimento econômico de um país decorre da motivação da atividade empreendedora, como demonstram os estudos do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), programa de pesquisa de abrangência mundial que



anualmente avaliam o nível nacional da atividade empreendedora. Conceitualmente, para o GEM o empreendedorismo “consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente” (GEM, 2015).

As pesquisas do GEM destacam que o empreendedorismo está crescendo no Brasil desde 2011. Os resultados apresentados em 2015 mostram que a Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) foi de 39,3% favoráveis ao empreendedorismo no país, comprados aos 34,4% alcançados no ano de 2014. Sendo que o estudo de 2015 presumiu, ainda, que 52 milhões de brasileiros, na faixa etária entre 18 e 64 anos encontravam-se envolvidos em algum tipo de atividade empreendedora (GEM, 2015).

Assim, tem-se que o empreendedorismo é mecanismo propulsor para o desenvolvimento econômico regional e é recorrente nas mais diversas regiões do país. Com destaque para o desenvolvimento da região Nordeste nos últimos anos e sua importância para o desenvolvimento econômico do país, o presente trabalho objetiva comparar os dados apresentados nas pesquisas dos relatórios executivos da *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM, nos anos de 2014 e 2015; a fim de estabelecer análises quanto ao desempenho da cultura empreendedora na região Nordeste em relação às médias nacionais, considerando os seguintes aspectos: taxa de empreendedores iniciais, taxa de empreendedores estabelecidos e motivação para empreender.

2. Procedimentos Metodológicos

Prodanov e Freitas (2013) classificam a pesquisa científica quanto à natureza, objetivos, procedimentos e forma de abordagem do problema. Com base na classificação destes autores, o presente estudo pautou-se, do ponto de vista de sua natureza, em uma pesquisa aplicada. Quanto aos objetivos, a pesquisa é tida como descritiva, com base no levantamento e análise de dados secundários extraídos nos relatórios da *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM, publicados nos anos de 2014 e 2015. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se de pesquisa bibliográfica para fundamentação e embasamento teórico acerca do tema. Por fim, para a abordagem do problema de pesquisa utilizou-se o enfoque quantitativo.

3. Resultados e discussões

A evolução das taxas de empreendedorismo segundo estágio dos empreendimentos na Região Nordeste, no período de 2012 a 2014 apontam que a taxa total de empreendedores (iniciais e estabelecidos) como percentual da população entre 18 e 64 anos, foi de 36,4%, a maior dentre as demais regiões brasileiras no período de realização da pesquisa. Porém, a taxa de empreendedores iniciais foi de 16,2%, inferior à observada em todas as demais regiões brasileiras, exceto no Centro-Oeste, 15,6% (GEM, 2014).

Do quantitativo percentual de Empreendedores Iniciais da região em 2014, observa-se forte influência positiva da taxa de empreendedores novos, 13,1%, superior à observada em 2013 e baixa participação da taxa de empreendedores nascentes (3,4%), sendo inferior à de 2013 (4,8%) (GEM, 2014).

A taxa de empreendedores estabelecidos em 2014 foi de 20,3%, superior à taxa de Empreendedores Iniciais TEA (16,2%), apresentando um aumento constante desde 2012. O



aumento observado entre 2013 e 2014, contribuiu de forma significativa para o aumento dos empreendimentos consolidados na região entre esses anos.

Traçando paralelo entre as taxas da Região Nordeste e dos quantitativos nacionais é possível inferir que o desempenho da Região Nordeste em relação ao total de empreendedores, no ano de 2014, obteve rendimento superior à média nacional. O Nordeste registrou 36,4% no período, enquanto que o Brasil 34,4%. Em relação ao total de empreendedores iniciais o Nordeste ficou abaixo da média nacional em 2014, com 16,2%, enquanto que o Brasil registrou 17,2%. Das modalidades de empreendedorismo inicial, os empreendimentos nascentes apresentaram patamar próximo no ano de 2014, na Região Nordeste registrou-se 3,4% e no Brasil 3,7%. Dos empreendimentos novos, o Nordeste ficou abaixo da média nacional em 2014, 13,1% contra 13,8% registrado no país.

Considerando a motivação para o estabelecimento dos empreendimentos iniciais na região Nordeste, em 2014, a proporção de empreendedores iniciais por oportunidade em relação ao total de empreendedores iniciais foi de 66,7%, inferior à média brasileira no período (70,6%). Na região, essa proporção vem apresentando crescimento expressivo e contínuo, desde 2012, refletindo as oportunidades decorrentes do dinamismo e aperfeiçoamento do mercado regional.

Nos índices nacionais, a motivação para empreender por oportunidade manteve certa constante nos anos de 2013 e 2014, com 71%. A motivação de empreender por necessidade veio diminuindo desde 2012 (28%) e registrou 23% em 2014 (GEM, 2014).

4. Considerações finais

As análises apresentadas nos itens anteriores conduzem à conclusão de que, embora as taxas de empreendedorismo no Brasil tenham aumentado entre 2014 e 2015, se comparadas aos últimos anos da pesquisa GEM no Brasil, estas foram mais impactadas pelo empreendedorismo por necessidade, principalmente, entre os empreendedores nascentes.

A Região Nordeste do país apresentou evolução na capacidade empreendedora em relação à média nacional e está alinhada às políticas e incentivos de desenvolvimento nacional, demonstrando potencial dos empreendimentos nascentes e as contribuições para o crescimento mercadológico dos empreendimentos já estabelecidos. Esforços e incentivos econômicos para o fomento do empreendedorismo na região ainda são necessários frente às deficiências.

5. Referências

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

GEM. **Empreendedorismo na Região Nordeste do Brasil**. FGV-EAESP, 2014. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal Sebrae/Estudos e Pesquisas/gem 2014_nordeste.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_nordeste.pdf)>. Acesso em: 7 nov. 2016.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. FGV-EAESP, 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em: 7 nov. 2016

LONGO, Rafael. **O livro dos Negócios**. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2014.



PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em: 5 nov. 2016.